

AS ARTES ENTRE AS LETRAS

Directora: Nassaete Miranda / 29JUN22 / N.º 317 / Preço: 2 euros / Quinzenalmente às quartas

Publicação de interesse Cultural e Literário reconhecida
pelo Governo Português

MIRANDA DO DOURO

Missão: descentralizar

// EM NOTÍCIA PÁG. 25



Centralizar, Descentralizar, Regionalizar... em debate

"Apoio a vossa iniciativa porque ela se foca no estudo, na promoção da reflexão e na proposta de ação relativamente ao tema mais relevante do presente, pensando no nosso futuro coletivo, o da organização político-administrativa e da correspondente gestão do Território... não sei exatamente qual a solução, mas sei que o modelo que temos atualmente é insustentável para esse futuro...". Este é um resumo, naturalmente que da minha total e única responsabilidade, do que de mais relevante ouvi de muitas das personalidades a quem dirigi, nos últimos meses, o convite para se juntarem à ACEC - Associação Círculo de Estudos do Centralismo, como associadas fundadoras. E o conteúdo não surpreende, como aliás não surpreende o crescente número de intervenções públicas, na imprensa escrita, e o também crescente debate político em torno desta questão, hoje bem sentida como incontornável e urgente, do modelo de organização e gestão do Território que melhor favoreça o desenvolvimento harmonioso de Portugal. Tenhamos a lucidez, para lá da coragem, de identificar o nosso presente e desenhar a estratégia que melhor serve o interesse coletivo em vésperas de comemorarmos os cinquenta anos do 25 de abril. Não se trata, de forma alguma, de se fazer qualquer comparação com o regime do Estado Novo, tão abismal é a diferença de estados de desenvolvimento, na perceção da história dos povos, na vida em paz, na vida democrática, na liberdade de expressão e na evolução do direito à educação, à justiça e à assistência na saúde (nestas últimas vertentes... *malgré tout*...). Trata-se, sim, da constatação de desenvolvimento não alcançado, de um futuro que o 25 de abril de 1974 nos abriu, o 25 de novembro de 1975 nos consolidou e a adesão Europeia de 1 de janeiro de 1986 nos prometeu na projeção de convergência europeia até hoje falhada. Temos progredido, sim, mas a velocidade inferior àquela que percecionamos nos países da União, incluindo os de adesão mais recente. Mencionando simplesmente dois

indicadores macro, da maior relevância:

(i) mantemos níveis de pobreza que só nos podem envergonhar, incluindo trabalhadores pobres, fruto de salários baixíssimos; (ii) observamos uma assimetria crescente do Território naquilo que é o seu povoamento/desumanização. Factual e simplesmente, pela falta de coesão social e territorial, o modelo atual deve, no mínimo, ser questionado. Temos de procurar, de forma sólida e firme, novas políticas públicas.

Mas, começo pela génese que se identifica com uma intervenção em Terras de Miranda, em julho de 2021 e por ocasião da campanha para eleições autárquicas, protagonizada pelo Doutor Miguel Cadilhe, grande defensor, de há longa data, dos estudos sobre o Território e de promoção de políticas bem diversas das atuais sobre esse tema. Dessa intervenção e, quiçá, com a inspiração da vida vivida ao longo dessa margem direita, aparentemente longínqua, do Douro, nasceu uma ideia que cativou rapidamente interesse e apoios, e que desaguou na cerimónia de constituição, por escritura pública, da ACEC - Associação Círculo de Estudos do Centralismo, realizada no passado dia 29 de abril de 2022, pelas 14 horas, no Salão Nobre do Município de Miranda do Douro, essa bela cidade museu de Trás-os-Montes escolhida para acolher a Sede, e subscrita por 39 outorgantes, personalidades oriundas de várias áreas sociopolíticas e culturais, e de várias geografias.

O «Círculo» tem por objeto contribuir para o desenvolvimento harmonioso do Território através do fomento e divulgação de estudos sobre a sua organização político-administrativa, em que se incluem estudos relativos a fenómenos da centralização e da descentralização, esta última tomada como regionalização e municipalização nos seus diferentes graus, ou em formas mitigadas, como delegação, deslocalização e desconcentração. E não é nunca demais enfatizar a forma como será cumprida esta missão. **O «Círculo» promoverá estudos sólidos**, sempre com toda a abertura, sem trincheiras do pensamento, isto é, 'não partirá de conclusões', antes, e

bem pelo contrário, 'apelará sempre à reflexão plural' na procura de caminhos do futuro para servir Portugal, para o que conta, desde já, com um notável leque de Fundadores, bem mais de 200 personalidades de todo o País, representando um espectro alargado de visões sociopolíticas e culturais.

A Sede, em Miranda do Douro, encerra, desde logo pela sua localização, um grande simbolismo na visão de "Território Global" que projeta, não só na mensagem de "Todo Nacional", como na articulação e cooperação com Territórios vizinhos. **Concluindo**, estamos em pleno lançamento para o cumprimento da Missão.

De todo este imenso "Capital Relacional" já identificado, irá emergir um Colégio Consultivo, estatutário, fundamental para o apoio próximo à Direção.

Com o apoio comprometido e ativo do Município de Miranda do Douro, e com o conselho do "Colégio Consultivo", iremos concretizar as primeiras prioridades: (i) consolidar a "Biblioteca do Centralismo e do Desenvolvimento", uma biblioteca dedicada com espaço físico próprio, para lá do espaço digital, também em Miranda do Douro; e (ii) incentivar desde já estudos de "estudantes, investigadores e autores" em torno de temas identificados numa listagem temática que estamos a construir. Este ciclo de arranque do «Círculo» encerra com a primeira Assembleia Geral que, conforme convocatória já expedida pelo seu Presidente, Doutor Miguel Cadilhe, se realizará, em 8 de julho próximo, em modelo híbrido, presencialmente em Miranda do Douro e a distância, e na qual não só será consagrada a Relação de Associados Honorários Fundadores e de Associados Efetivos Fundadores, como serão aprovados os instrumentos legais previstos estatutariamente e necessários para o pleno funcionamento da Associação. Será o primeiro dia do resto de uma vida que se espera seja relevante para melhor escolhermos os caminhos do futuro.